



ESCOLA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SAÚDE

CURSO DE GRADUAÇÃO EM NUTRIÇÃO

MARIA ANTÔNIA BEAL BENTO

MICHELE DA SILVA PICCINI

**CAUSAS DO DESMAME PRECOCE EM LACTENTES ATÉ 6 MESES DE IDADE:
tendências da produção científica**

Porto Alegre

2023

MARIA ANTÔNIA BEAL BENTO
MICHELE DA SILVA PICCINI

**CAUSAS DO DESMAME PRECOCE EM LACTENTES ATÉ 6 MESES DE IDADE:
tendências da produção científica**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Centro Universitário Ritter dos Reis como parte das exigências para obtenção dos títulos de bacharel em Nutrição.

Orientador (a): Prof^a Dr^a Enf^a Camila Neumaier Alves

Porto Alegre
2023

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela vida e pelas oportunidades, pela família e amizades que sempre me apoiaram e seguem apoiando, me ajudando, orientando e cuidando, com tanto zelo, carinho e amor!

Aos meus pais, Marília e Bento, por me proporcionarem muitas oportunidades e sempre estarem comigo, a minha melhor amiga Cristiane por sempre toparem uma viagem ou passeio para distrair a mente e dar boas risadas com um bom lanche e chimarrão, as mulheres incríveis da minha família que sempre me inspiram a ser independente e forte.

Em especial também agradeço a Priscilla que um dia uniu a mim e a Michele, e acreditou em nós duas, formamos uma bela dupla no Mesa Brasil/SESC.

E à orientadora Camila que nunca soltou a nossa mão, e se mostrou presente tornando este trabalho “menos pior” que eu imaginava.

Muito obrigada!!!

Maria Antônia Beal Bento

Agradeço a Deus, pelo amor e pela misericórdia demandada sobre a minha vida, por iluminar a minha mente nos momentos difíceis, dando-me a força e coragem para seguir.

Agradeço aos meus pais Andreia e Carlos Roberto que com honestidade e humildade, fizeram meu melhor. A vocês toda a minha admiração, respeito e amor.

Aos meus irmãos Ana Paula e Carlos Daniel por me ensinarem a amar, dividir e lutar pelos meus sonhos. Dedico a vocês essa conquista, vocês são o amor da minha vida.

A minha orientadora Camila que acalmou meu coração e com toda sua sabedoria, carinho e profissionalismo me fez possível concluir esse trabalho.

Aos meus professores que compartilharam todo seu conhecimento ao longo dessa caminhada, em especial: Professora Rafaela Da Silva Corrêa que com todo o amor e dedicação fez eu me apaixonar pela área materno infantil, Professora Fernanda De Oliveira Marques e Ana Laura Giovanella Xavier que são inspiração de força, dedicação e ética profissional passar esses quatro anos com vocês foi um imenso prazer.

Por fim quero agradecer todos os amigos e familiares que me apoiaram, estiveram ao meu lado trazendo luz e ouvindo minhas angústias.

Minha amiga e irmã Karine que sempre me acolheu e me deu colo em todos esses 16 anos anos de amizade, agradeço por confiar e me escolher como madrinha do nosso menino Miguel.

A minha duplinha Maria Antônia que foi um presente nessa etapa e tantas outras, amiga obrigada por estar comigo sempre!

Muito obrigada!!!

Michele da Silva Piccini.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	05
2	MÉTODO	06
3	RESULTADOS	07
4	DISCUSSÃO.....	13
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
	REFERÊNCIAS	22

CAUSAS DE DESMAME PRECOCE ATÉ 6 MESES DE IDADE: tendências da produção científica

Maria Antônia Beal Bento¹
Michele da Silva Piccini²
Camila Neumaier Alves³

Resumo

Introdução: O aleitamento materno é muito importante, e deve ser feito pela nutriz, de forma exclusiva até os 6 meses de vida do lactente. O desmame precoce é quando é interrompido por alguma razão esta oferta de aleitamento materno exclusivo (AME). **Objetivo:** Identificar na literatura científica a tendência das publicações científicas acerca do desmame precoce em lactentes de até seis meses de idade. **Método:** Este trabalho trata-se de revisão integrativa da literatura, com busca na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), entre os anos de 2018 e 2023. **Resultados:** Foram identificadas muitas publicações, e ao final foram selecionadas 29 publicações que responderam a pergunta central. **Conclusão:** O desmame precoce tem causa multifatorial, que pode muitas vezes ser evitado com mais atenção e orientações nas fases da gestação, pós parto e ao bebê, além de profissionais capacitados com regularidade, além de projetos que estimulem o aleitamento materno.

Palavras-chave: Desmame precoce, aleitamento materno, amamentação.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2002) é recomendado que os bebês sejam alimentados exclusivamente com leite materno até os 6 meses de idade. E que, mesmo após a introdução dos primeiros alimentos sólidos, sigam sendo amamentados até, pelo menos, os 2 anos de idade, pois com

¹ Graduanda no Curso de Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário Ritter dos Reis.

² Graduanda no Curso de Bacharel em Nutrição pelo Centro Universitário Ritter dos Reis.

³ Graduada em Enfermagem pela UFSM e Doutora em Ciências pela UFPel.

aleitamento materno exclusivo (AME) o binômio mãe-bebê terá inúmeros benefícios a longo prazo.

O Ministério da Saúde afirma que o aleitamento materno é a forma de proteção mais econômica e eficaz para a saúde e bem estar do bebê, além de diminuir os custos da família e do Sistema Único de Saúde (SUS) (Brasil, 2021), pois pode evitar a mortalidade infantil, ajuda a proteger o bebê contra doenças crônicas, infecções respiratórias, alergias e outras doenças (Brasil, 2023).

Dados do MS mostram que o aleitamento materno exclusivo tem aumentado por meio de campanhas e incentivo em diversas regiões do país, mas ainda são consideradas altas as taxas de desmame precoce, que é quando o bebê deixa de ser alimentado única e exclusivamente com leite materno antes do período recomendado pelas organizações de saúde (Brasil, 2022). O desmame precoce é a interrupção do aleitamento materno antes do lactente completar seis meses de vida. A interrupção do aleitamento materno engloba inúmeros fatores, como biológicos, sociais, culturais e psíquicos. Diante disso, o estudo teve como objetivo identificar na literatura científica a tendência das publicações científicas acerca do desmame precoce em lactentes de até seis meses de idade.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que compreende as seguintes etapas: definição do objetivo; estabelecimento da questão de pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das produções previamente escolhidas; definição das informações extraídas dos estudos selecionados; posição dos estudos incluídos; interpretação dos resultados; e a síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Desta maneira, a presente revisão teve como questão norteadora: **Qual a tendência da produção científica sobre o desmame precoce em lactentes até 6 meses de idade?**

A seleção das produções ocorreu por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), que resultou em publicações indexadas no LILACS, Banco de Dados em Enfermagem (BDENF), MEDLINE e Coleção Nacional das Fontes de Informação do Sistema Único de Saúde (ColecionaSUS). A busca ocorreu em 25 de setembro de 2023. O descritor para busca foi identificado em Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo utilizado o descritor “desmame precoce”, que originou o seguinte

código de busca: (desmame precoce) AND (la:"pt") AND (year_cluster:[2018 TO 2023]). Os critérios de inclusão dos estudos foram artigos científicos de pesquisas originais que apresentassem, nos títulos ou resumos, referências sobre “desmame precoce”, no idioma português, com o ano de publicação entre 2018 e 2023. Os critérios de exclusão foram artigos que não se relacionassem à temática estudada e/ou não respondessem à pergunta de pesquisa. Após, os dados foram analisados de forma descritiva e discutidos entre os achados.

3 RESULTADOS

Dentre os resultados do estudo foram identificados 103 publicações, após a avaliação dos estudos seguindo os critérios de inclusão e exclusão, foram excluídos 47 por não responderem a pergunta central, estar indisponível ou duplicado; foi realizada a leitura na íntegra de 56 publicações, e selecionadas ao final 29 publicações que serão apresentadas e discutidas abaixo.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Continua)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A1	Yukari et al, 2023	Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes	Estudo qualitativo.	Identificar o conhecimento das gestantes referente à prática de aleitamento materno exclusivo.	Destaca-se a importância de desmistificar o uso de água e chás, a fim de evitar o desmame precoce.
A2	Oliveira et al, 2018	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano.	Estudo transversal	Identificar os fatores que se associam a introdução precoce de alimentos em crianças de zero a seis meses de vida, atendidas na APS no Sudoeste da Bahia.	Há elevada prevalência de introdução alimentar precoce na população estudada e sua associação com o uso de chupetas.
A3	Gonçalves et al, 2022	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Estudo descritivo e de natureza qualitativa.	Analisar as estratégias de promoção do AM e os fatores relacionados ao desmame precoce entre mães adultas.	As mães têm dificuldades para praticarem a amamentação devido a alterações mamárias e relataram o desmame precoce em função da baixa produção de leite, dificuldade da pega pelo bebê e introdução de mamadeiras.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Continua)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A4	Farias et al, 2022	Aleitamento materno exclusivo: Conhecimento de puérperas na atenção básica.	Estudo qualitativo	Investigar o conhecimento de puérperas acerca do aleitamento materno e os fatores de risco para o desmame precoce entre mulheres atendidas na atenção primária à saúde.	As orientações fornecidas nos serviços de saúde foram insuficientes para a adequada compreensão da relevância do aleitamento materno exclusivo, bem como para a sua adesão.
A5	Oliveira et al, 2022	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais	Estudo transversal	Analisar a prevalência do AM aos quatro meses após o parto, bem como os fatores sociodemográficos e gestacionais associados a ele, entre mães adolescentes deste município.	75,4% mantiveram a amamentação e somente 25,9% ofereciam exclusivamente leite materno.
A6	Barboza et al, 2022	Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica.	Estudo observacional transversal, descritivo e exploratório.	Analisar a duração do aleitamento materno e os fatores associados ao desmame total de crianças de seis a 23 meses de idade em um município da Região Amazônica	Os fatores associados ao desmame total foram o tempo da experiência anterior em amamentação menor que seis meses, não praticar o aleitamento materno na primeira hora de vida, uso de chupeta e mamadeira.
A7	Carvalho et al, 2022	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Analisar as influências do retorno ao trabalho de mães trabalhadoras da enfermagem no aleitamento materno.	A falta de apoio dos chefes e dos colegas de trabalho foi apresentada como uma das principais dificuldades vivenciadas.
A8	Silva et al, 2021	Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno.	Exploratória e descritiva	Analisar o conhecimento das gestantes residentes de comunidades rurais sobre aleitamento materno.	Apresentaram deficiências importantes quanto à técnica da pega correta para amamentar e a conservação do leite.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Continua)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A9	Moura et al, 2021	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação	Estudo descritivo exploratório	Descrever os desafios por primíparas que amamentam, apontando suas principais dificuldades.	As principais dificuldades apontadas pelas participantes relacionadas à amamentação neste estudo foram presença de fissura mamilar, pouca produção de leite e má pega, ocasionando introdução alimentar precoce e o desmame precoce.
A10	Arcain et al, 2021	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	Estudo de coorte	Identificar os fatores maternos relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno exclusivo.	Mais da metade das mulheres em estudo interrompeu o aleitamento materno exclusivo precocemente, por falta de orientação no pré-natal e não execução em sala de parto e na primeira hora de vida.
A11	Marcuz et al, 2021	Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica.	Trata-se de estudo descritivo, retrospectivo e longitudinal	Analisar a proporção de AM em pacientes menores de seis meses admitidos na unidade de terapia intensiva pediátrica.	As variáveis significantes para o desmame foram: tempo de internação; dias de oferecimento de fórmula; e alimentação por cateter enteral.
A12	Cunha et al, 2021	Introdução precoce da alimentação complementar infantil comparando mães adolescentes e adultas.	Trata-se de um estudo de coorte prospectivo	Verificar a associação entre a idade materna e os motivos alegados pelas mães para o início precoce da alimentação complementar aos 30, 90 e 180 dias de vida da criança.	Introdução de chá, água e outro leite.
A13	Queiroz et al, 2021	Conhecimento atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto	Trata-se de inquérito avaliativo e transversal	Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática sobre aleitamento materno entre puérperas	Dor, traumas mamilares, ausência da rede de apoio, ingurgitamento, mastite, leite insuficiente, falta de desejo de amamentar e a complicação materna pós-parto foram elencados como motivos relacionados ao desmame precoce.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Continua)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A14	Pires et al, 2020	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Estudo exploratório, prospectivo de abordagem quantitativa	Avaliar a prevalência do AM em municípios da RMP e identificar fatores relacionados à sua prática até o sexto mês de vida da criança.	Introdução de outros líquidos e alimentos antes dos sexto mês, volta ao trabalho, redução da produção de leite.
A15	Morais et al, 2020	Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte	Estudo de coorte	Averiguar a existência de associação entre o uso de chupeta e a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) ao longo dos quatro primeiros meses de vida da criança.	Os resultados se mostraram significativos apenas no uso de chupeta associado à baixa escolaridade materna como risco de interrupção precoce do AME
A16	Amaral et al, 2019	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014.	Estudo de coorte prospectivo	Descrever a composição corporal de crianças com até 2 anos de idade, utilizando técnicas de isótopo estáveis (óxido de deutério).	Os principais motivos relatados para desmame foram leite insuficiente, retorno ao trabalho/escola e recusa inexplicável do bebê.
A17	Monteiro et al, 2020	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros	Estudo de corte prospectivo	Avaliar a prevalência e os fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo (AME) em recém-nascidos prematuros.	A idade materna ≥ 35 anos foi caracterizada como fator de proteção para a interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo e a via de parto cesariana, como fator de risco.
A18	Taveiro; Vianna; Pandolfi, 2020	Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo	Estudo longitudinal, prospectivo de abordagem quali-quantitativa e observacional	Investigar a adesão de aleitamento materno (AM) em um Hospital Amigo da Criança em São Paulo.	67,5% das mães mantiveram o AM até o 6o mês de vida do lactente e os alimentos utilizados na introdução precoce foram papas, água, petit suisse e suco natural.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Continua)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A19	Neri; Alvez; Guimarães, 2019	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	Estudo transversal descritivo	Verificar a prevalência de desmame precoce em crianças menores de um ano de idade e identificar fatores sociais relacionados com essa prática.	A prevalência de desmame precoce foi de 52,4%, e os principais motivos alegados pelas mães foram o retorno ao trabalho e leite fraco/não sustenta.
A20	Torres et al, 2019	Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho	Pesquisa empírica, descritiva e exploratória do tipo pesquisa de campo, com abordagem qualitativa.	Investigar como as mulheres trabalhadoras realizavam a manutenção do aleitamento materno ao retornar de seu trabalho	Houve introdução de leite pasteurizado precocemente.
A21	Lima et al, 2019	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	Estudo transversal.	Estimar a prevalência de aleitamento materno exclusivo de prematuros na alta hospitalar, aos 15 e 30 dias pós-alta, e identificar as alegações maternas para sua interrupção.	A principal alegação para introdução de outros alimentos e/ou líquidos foi o leite insuficiente.
A22	Andrade; Pessoa; Donizete, 2018	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Pesquisa exploratória, descritiva de abordagem quantitativa	Investigar os fatores relacionados ao desmame precoce antes dos seis meses de vida.	As atividades laborais, as crenças quanto ao leite materno ser fraco ou insuficiente para o bebê e a má interpretação do choro do recém nascido
A23	Coelho; Lima; Arruda, 2018	Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Identificar o conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal.	O baixo nível de conhecimento sobre a mastite e sobre a amamentação sinalizam para o risco de desmame precoce
A24	da Silva et al, 2018	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	Estudo quantitativo, de campo, exploratório e descritivo,	Identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas das Unidades Básicas de Saúde, em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida.	Apresentaram-se como principais empecilhos: os ambientes, as crenças, o leite materno dito fraco, o trabalho ou a ocupação da mulher, a falta de tempo, as mamas endurecidas, a pega incorreta e o bebê agitado.

Quadro 1 – Apresentação dos artigos selecionados (Conclusão)

ID	Autor / ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principal resultado
A25	Alves e Silva et al, 2018	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-exploratório e transversal.	Investigar a prevalência do aleitamento materno exclusivo ao nascer e seus fatores de risco.	Constatou-se que 20,7% das crianças faziam uso de chupeta e 4,4% de mamadeira, o que interferiu na manutenção do aleitamento exclusivo.
A26	Vieira et al, 2018	Autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto: um estudo de coorte	Estudo de coorte prospectivo.	Avaliar a autoeficácia para amamentação, a presença de sintomas de depressão no período pós-parto e a associação entre autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto, com a interrupção do aleitamento materno exclusivo.	As chances de interrupção do aleitamento materno exclusivo diminuí com a melhora do nível baixo de autoeficácia e puérperas com escore ≥ 10 na Escala de Depressão Pós-natal de Edimburgo interrompem o aleitamento exclusivo mais facilmente
A27	Freitas; Werneck; Borim, 2018	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	Estudo quantitativo, observacional	Conhecer a taxa de adesão ao AME e as dificuldades que levam ao desmame precoce.	As dificuldades mais apontadas foram leite insuficiente (32,93%) e introdução da suplementação (24,39%).
A28	Santos et al, 2018	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória.	Avaliar a prevalência de desmame precoce e os fatores associados em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família (ESF).	Houve associação entre o desmame precoce, classe econômica B/C e ter recebido orientação sobre a amamentação no pré-natal.
A29	Edficher Margotti e Willian Margotti, 2018	Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes	Estudo transversal analítico.	Apresentar os índices de AME e verificar os fatores associados ao desmame aos quatro meses, em mães que são adolescentes.	Os fatores escolaridade, estado civil, trabalha fora, companheiro não incentiva o aleitamento estão significativamente relacionados negativamente ao aleitamento materno exclusivo.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

4 DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os artigos incluídos nesta revisão, os quais serão discutidos por categorias temáticas. Os estudos estão divididos em uso de chupeta, mamadeira e introdução precoce de alimentos (A); crenças e mitos (B); Atividades e características maternas (C); e intercorrências mamárias (D).

Quadro 2 – O uso da chupeta, mamadeira e introdução precoce de alimentos

ID	Título do artigo	Motivo do desmame
A1	Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes	Uso dos chás e água, identifica-se também a introdução precoce de outros tipos de leite e alimentos.
A2	Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano.	Introdução alimentar precoce na população estudada e sua associação com o uso de chupetas.
A3	Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce.	Introdução de mamadeiras, percepção de baixa produção de leite, dificuldade na pega e problemas mamários levaram ao desmame precoce.
A6	Amamentação em menores de dois anos em uma cidade da Região Amazônica.	Uso de chupeta e mamadeira, não ter sido amamentado na primeira hora de vida, tempo de experiência anterior menor que 6 meses.
A15	Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte	Chupeta.
A18	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo	Retorno ao trabalho; introdução alimentar (precoce) por orientação do pediatra da UBS

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Um estudo transversal (A2) realizado com as mães e crianças atendidas na rede de saúde na Bahia, buscou averiguar a prevalência da introdução alimentar precoce nesta população e constatou que houve introdução de leite de vaca, chás ou água e fórmula infantil, além de índices menores para o uso de chupeta. Os autores destacam a importância de iniciar as orientações no pré-natal sobre a importância do AME até os 6 meses de idade, e as consequências da introdução alimentar precoce nas crianças. Nesta mesma linha, estudo (A1) identificou o uso de chás e água, além de introdução precoce de outros tipos de leite e alimentos.

Uma pesquisa (A3) realizada com 16 mães indicou o uso de mamadeiras, o que ocasionou desmame precoce. Tal achado, também chama atenção para a

necessidade de orientar o aleitamento materno e atentar para as queixas maternas. Os autores de estudo transversal (A6) realizado em uma cidade do estado do Amazonas, identificaram que ter experiência anterior menor que seis meses de amamentação, não amamentar na primeira hora de vida e uso de chupeta e mamadeira foram fatores associados ao desmame precoce. Os resultados destacam que é importante fornecer orientações sobre desvantagem de uso dos bicos artificiais e benefícios da amamentação, além dos seis meses e logo na primeira hora de vida. Da mesma maneira, estudo longitudinal (A15) realizado em Feira de Santana, na Bahia, mostrou que as crianças que utilizavam chupetas tinham maior risco de desmame precoce, sendo fundamental a orientação adequada sobre o processo do aleitamento.

Já o estudo (A18) realizado no ambulatório do Hospital e Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha (HMEC) em São Paulo, com 40 mulheres e seus bebês identificou através da coleta de dados entre o 7° e o 10° de vida do lactente, ao 3° mês e no 6° mês de vida a adesão de aleitamento materno (AM), os substitutos em caso de desmame, período e motivos, e se houve orientação para as nutrizes durante a internação e após a alta hospitalar. Os resultados mostraram que somente 12,5% das mães mantiveram AME até os seis meses e que 42% das mães havia complementado a alimentação aos 3 meses de idade, e os alimentos mais citados na introdução precoce foram papas, água, petit suisse (dannoninho) e suco natural, apesar da maioria das mulheres terem recebido orientações sobre os benefícios do AME até o 6° mês. A maioria (32,55%) das mães havia desmamado seus filhos aos 5 meses de idade. Dentre os principais motivos estão: 65% das mães foram orientadas por profissional na UBS de referência, 22,5% por retorno ao trabalho e 27,5% para início de introdução alimentar (precoce).

Quadro 3 – Crenças e mitos, como leite fraco/não sustenta; influência familiar e falta de informações
(Continua)

ID	Título do artigo	Motivo do desmame
A4	Aleitamento Materno Exclusivo: Conhecimentos de Puérperas na Atenção Básica.	Crenças “leite fraco”, ou leiteinsuficiente; Técnica errada da amamentação, com a sucção apenas do mamilo e informações insuficientes de possíveis complicações para a amamentação.

Quadro 3 – Crenças e mitos, como leite fraco/não sustenta; influência familiar e falta de informações
(Continua)

ID	Título do artigo	Motivo do desmame
A8	Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno.	Pega Correta, conservação do leite.
A12	Introdução precoce da alimentação complementar infantil comparando mães adolescentes e adultas.	Baixa quantidade e qualidade de leite, idade as mães adolescentes amamentam menos tempo por falta de rede de apoio, volta à escola. Introdução precoce da alimentação, introdução de água e chás.
A16	Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014.	Leite insuficiente, retorno ao trabalho/escola e recusa inexplicável do bebê
A19	Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno	Retorno ao trabalho, leite fraco/não sustenta
A21	Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar	Leite insuficiente/secou, crença do chá, necessidade de água
A22	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Leite fraco/insuficiente, retorno ao trabalho, baixa escolaridade, ser jovem

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Uma pesquisa qualitativa (A4) realizada em uma Unidade Básica de Saúde, em Imperatriz (MA), com 42 puérperas, evidenciou que o conhecimento das puérperas sobre o aleitamento materno não foi o suficiente para prevenção do desmame precoce. Os autores encontraram em seus resultados crenças e mitos do leite materno ser insuficiente ou fraco, além da pega incorreta na amamentação. Da mesma maneira, estudo descritivo (A8) desenvolvido no Ceará, com 19 gestantes identificou que as mulheres tinham dificuldades com relação a pega e armazenamento do leite materno. Somente o entendimento sobre os benefícios do leite materno deixa lacunas e a não capacitação das mães sobre essas dúvidas têm os índices do AME cada vez mais baixos.

O estudo de coorte prospectivo (A12) em uma maternidade do SUS no interior de São Paulo, com 103 adolescentes e 442 adultas coletou dados presencialmente e por telefone durante 30, 60 e 180 dias após o parto. Evidenciou-se a introdução do

chá nos 30 dias pós parto com orientação de outras pessoas da família; aos 90 dias houve introdução de água ou chá pois acreditam que era sede no bebe; e aos 180 dias foi oferecido leite de vaca. Percebe-se que há envolvimento da participação social, psicológica e cultural da mãe para continuar a amamentação exclusiva até os seis meses ou não.

Um estudo de coorte prospectivo (A16) com 1.377 mães na cidade de Pelotas (RS), identificou através da intenção das mães de amamentar seus filhos até os 24 meses, que a média de amamentação foi de 10,8 meses e os principais motivos relatados por elas para desmame foram o leite insuficiente, retorno ao trabalho e recusa inexplicável do bebê.

O estudo transversal descritivo (A19), realizado nas regiões do Distrito Federal e Goiás, com 235 mães de crianças entre 0 e 12 meses de idade, identificou que as mães entre 20-30 anos, com ensino médio completo, empregadas e casadas têm maior índice de desmame precoce. Os motivos mais citados foram retorno ao trabalho e pensar que seu leite é fraco e/ou não sustenta o suficiente o bebê. As mães relataram ter recebido orientações quanto à importância do AME até o sexto mês de vida do lactente e seus benefícios, e afirmaram acreditar que o leite materno é muito importante e tem papel protetor na sua vida e do lactente, mesmo assim o desmame precoce aconteceu.

Um estudo (A21) de caráter transversal, realizado em Recife (PE), com 108 bebês prematuros, identificou-se através dos resultados que 15 dias após a alta hospitalar os principais motivos para desmame precoce, estavam o leite insuficiente, crença sobre os benefícios do chá e necessidade de água para o lactente; após 30 dias, ao serem questionadas, as mães citaram os motivos os mesmos motivos.

A pesquisa (A22) do tipo exploratória, descritiva com abordagem quantitativa, realizada em Santo Antônio do Monte (MG), com 52 mulheres e seus filhos de 0 a 6 meses de idade, identificou que o motivo mais citado para desmame precoce foi a crença de leite fraco ou insuficiente para o bebê, e algumas associaram a interrupção do AME com volta ao trabalho materno. Metade das mulheres também relatou ser orientada a dar outro leite para o bebê antes dos 6 meses de idade, e metade não.

Quadro 4 – Atividade laboral materna, características da mãe, depressão pós-parto e tipo de parto

ID	Título do artigo	Motivo do desmame
A5	Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais.	Menor escolaridade, tabagismo, menor idade materna e trabalhar fora de casa, tendo em vista a maior vulnerabilidade apresentada pela maternidade durante a adolescência.
A7	A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem.	Volta ao trabalho, falta de apoio, diminuição da produção de leite, recusa do bebê após a volta ao trabalho.
A14	Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe Paranaense	Dificuldades depois do retorno ao trabalho, redução na produção de leite, introdução de outro leite pelo pediatra, introdução de água ou chá.
A17	Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros	Tipo de parto (fator de risco)
A18	Adesão ao Aleitamento Materno Exclusivo em Bebês de 0 a 6 Meses Nascidos em um Hospital e Maternidade do Município de São Paulo	Retorno ao trabalho, introdução alimentar (precoce); por orientação do pediatra da UBS
A20	Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho	Retorno ao trabalho, rede de apoio (pode atrapalhar), morar próximo (se torna fator de proteção)
A22	Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno	Leite fraco/insuficiente, retorno ao trabalho, baixa escolaridade, ser jovem
A26	Autoeficácia na amamentação e depressão pós-parto: um estudo de coorte	Depressão pós parto
A28	Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família	Retorno ao trabalho, classe econômica, orientações no pré-natal
A29	Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes	Baixa escolaridade, estado civil, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Estudo transversal (A5) com participação de 367 mães adolescentes do município de Governador Valadares, em três maternidades locais, mostrou que 75,4% mantiveram a amamentação e 25,9% seguiram com AME, mesmo com a intenção de amamentar. Os motivos para a não continuação estão relacionados à menor escolaridade, idade materna menor, trabalhar fora, tabagismo, e situação

emocional. Essas dificuldades podem ser amenizadas com a informação dos profissionais que acompanham essas mulheres para a proteção da AME.

Uma pesquisa (A7) realizada no estado do Rio de Janeiro, com 49 trabalhadoras de enfermagem, observou os motivos e dificuldades encontradas para continuar a amamentação após o retorno ao trabalho. A falta de apoio no âmbito de trabalho, local e tempo para ordenha, o stress e horas de trabalho foram motivos associados ao desmame, além da diminuição na produção de leite. Por mais que o conhecimento e intenção das participantes fosse amamentar por mais tempo, a implicância dessas questões faz com que a amamentação seja interrompida precocemente.

Autores de um estudo (A14) com 280 lactantes em municípios da Rede Mãe Paranaense aplicou questionários na maternidade com 24 horas pós parto e acompanhamento domiciliar aos 6 meses dos bebês. Os resultados destacam baixa porcentagem para AME, a volta ao trabalho mostrou-se o impedimento mais citado pelas mães. Identifica-se, assim, que é importante a proteção do AME e a ajuda multiprofissional para possíveis dúvidas como também rede de apoio social.

Em um estudo de coorte prospectivo (A17), realizado na Maternidade de um hospital em Maceió (AL), selecionou 132 mães de bebês prematuros que estavam em AME no momento da alta hospitalar, e constatou no segundo contato, que ocorreu via telefone, aos 6 meses de vida dos lactentes, 94 tiveram o AME interrompido de forma precoce. Notou-se que o tipo de parto teve influência negativa, e a idade materna se mostrou positiva e um fator de proteção.

O estudo (A18) realizado no ambulatório do Hospital e Maternidade Escola Vila Nova Cachoeirinha (HMEC) em São Paulo, com 40 mulheres e seus bebês, identificou que os alimentos mais citados na introdução precoce foram papas, água, petit suisse (danoninho) e suco natural, apesar da maioria das mulheres terem recebido orientações sobre os benefícios do AME até o 6º mês. A maioria (32,55%) das mães havia desmamado seus filhos aos 5 meses de idade. Dentre os principais motivos estão que 65% das mães foram orientadas por profissional na UBS de referência, 22,5% por retorno ao trabalho e 27,5% para início de introdução alimentar (precoce).

Pesquisa (A20) em uma Unidade de Estratégia de Saúde da Família, localizada no município do Rio de Janeiro, entrevistou 20 mulheres entrevistadas, que são mulheres-mães trabalhadoras de forma legal (via CLT), maiores de 18 anos

e que retornaram ao trabalho antes da criança completar seis meses de vida, para avaliar e investigar a manutenção do aleitamento materno. 55% das entrevistadas relatou que a avó ou quem cuidava da criança acabou atrapalhando neste momento, e contribuiu para o desmame precoce. Além disso, ao retornarem para o trabalho com bebês nas creches ocorreu oferta de papinha e após recusa o leite materno. Apesar das mães buscarem opções para manter o aleitamento, como ordenha manual e armazenamento adequado do leite materno, elas estavam dependendo de quem as ajudava, por isso morar próximo ao trabalho se mostrou um fator de proteção, pois a nutriz fica mais próxima do bebê para poder amamentar.

Uma pesquisa (A22) realizada em Santo Antônio do Monte (MG), com um grupo composto por 52 mulheres e seus filhos de 0 a 6 meses de idade, identificou que o motivo mais citado para desmame precoce foi a crença de leite fraco ou insuficiente para o bebê, e algumas associaram a interrupção do AME com volta ao trabalho materno. Metade das mulheres também relatou ser orientada a dar outro leite para o bebê antes dos 6 meses de idade

Estudo de coorte prospectivo (A26) realizado em um centro de incentivo ao aleitamento materno e banco de leite humano na cidade de São Paulo (SP) teve como objetivo avaliar e associar a autoeficácia para amamentação e a presença de sintomas de depressão pós parto. Os autores identificaram que as mulheres com escore alto interrompem o AME, em média, 10 dias antes do que aquelas com escore mais baixo, na Escala de Depressão Pós-Parto de Edimburgo.

Outro estudo (A28) mostrou que o desmame ocorreu entre um a dois meses (24,81%) e dois a três meses (20,57%); sendo observada alta prevalência de oferta de outros leites na faixa etária de zero a cinco meses. Identificou-se que as mães sem companheiro tiveram maior chance de desmame precoce (65,5%); 62,3% realizaram desmame precoce; mesmo com orientações sobre a importância da amamentação 57,2% realizaram o desmame precoce.

Pesquisa (A29) com um grupo de 92 mães adolescentes (13 a 18 anos de idade) e seus bebês, nascidos em hospitais credenciados como Amigo da Criança, em Belém do Pará, teve maioria (93,48%) de amamentação na sala de parto ou dentro das seis primeiras horas. Com relação ao aleitamento materno aos quatro meses de vida do bebê, 17,40% estavam em desmame, 22,82% estavam em aleitamento materno, e 59,78% encontrava-se em AME. O estudo concluiu que os fatores associados negativamente ao aleitamento materno exclusivo foram baixa

escolaridade, estado civil sem companheiro, mãe que trabalha fora de casa e o companheiro que não incentiva o aleitamento materno.

Quadro 5 –Problema nas mamas, mastite, fissura, pega incorreta, formato do peito

ID	Título do artigo	Motivo do desmame
A9	Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação.	Fissuras, falta de orientação e introdução a alimentação precoce.
A11	Fatores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo	Falta de orientação sobre aleitamento materno no pré-natal, não houve o aleitamento na primeira hora de vida da criança e obteve problemas com a amamentação no pós-parto.
A13	Conhecimento, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto.	Dores, traumas mamilares, ausência da rede de apoio, ingurgitamento, mastite, leite insuficiente, falta de desejo de amamentar e a complicação materna pós-parto.
A23	Conhecimento de gestantes e puérperas acerca da mastite puerperal	Mastite puerperal, pela falta de conhecimento
A24	Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas	Ambiente desfavorável, crenças e leite materno fraco; pega e posição incorreta do bebê, mamas endurecidas ou rachadas, bebê agitado.
A25	Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco	Uso de chupeta e mamadeira; achar o leite insuficiente; problema nas mamas, como mastite e fissura.
A27	Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades	Leite insuficiente e introdução da suplementação; retorno ao trabalho, pega incorreta, refluxo, mastite, fissura mamilar

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Um estudo (A9) realizado em Belém no Pará, com 20 primíparas com o objetivo de identificar as dificuldades no processo de amamentação sendo exclusivo ou não, constatou que lesões mamilares, pega incorreta, ausência de informação correta por parte de profissionais da saúde foram motivos para o desmame. E autores de um estudo de coorte (A11) em que participaram 94 mulheres também identificou informações insuficientes sobre pega e sucção do bebê. Além disso, não houve amamentação na primeira hora de vida, fissuras por anatomia mamilar e mastite. Estudo de Inquérito realizado com 157 puérperas em alojamento conjunto em uma maternidade com selo de hospital Amigo da Criança (A13) teve como

objetivo entender o motivo do desmame precoce em gestações anteriores, que identificou dores, traumas mamilares, falta do desejo de amamentar, não houve rede de apoio familiar e leite insuficiente. Outro estudo (A23) realizado em duas UBS no Mato Grosso, com gestantes e puérperas, de 17 a 31 anos, percebeu que as mulheres não recebiam orientações sobre o tema e não sabiam como prevenir ou tratar a mastite puerperal. Pesquisa (A24), realizada em uma UBS em Itambé (PE), teve como objetivo identificar os empecilhos apresentados pelas primíparas em relação à amamentação exclusiva dos filhos nos primeiros 6 meses de vida e encontrou a maioria obteve informações sobre AME no pré-natal, e que a primeira mamada do bebê foi depois de uma hora após o parto. Entretanto, a maioria citou que o ambiente interfere na hora de amamentar, seguido de crenças, leite materno fraco, trabalho e falta de tempo. Estudo (A25) conduzido em alojamento conjunto de um hospital público, no município de Picos (PI), observou que 20,7% utilizavam chupeta e 4,4% mamadeira; dentre os motivos para o não aleitamento estavam crianças não querer o leite e que consideravam o leite insuficiente. Em relação a problemas nas mamas, foi relatado mamilos doloridos, mamilos planos e invertidos, fissura mamilar, ingurgitamento dos seios, ductos obstruídos e mastite. Uma situação que chama atenção foi que 58,8% das nutrízes não tiveram suas mamas examinadas. O estudo (A27) mostrou que os motivos de desmame precoce estão ligados à introdução da suplementação, leite insuficiente, fissuras mamilares, pega incorreta e duração da licença maternidade. O estudo traz informações para que a equipe de saúde possa trabalhar em ações de prevenção e incentivo ao AME, elaborando projetos para solucionar os problemas encontrados durante a amamentação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As conclusões desta pesquisa podem contribuir para a reflexão em outras realidades semelhantes, visto que a metodologia comum a outros estudos foi utilizada aqui. Foi observado que as causas do desmame precoce em lactentes são, na maioria das vezes, por motivos/razões multifatoriais. É importante a atenção à mulher gestante, prestando atenção em todos os sinais e fatores, para prevenir o desmame precoce. No Rio Grande do Sul (RS), existe um projeto que facilita a vida da mulher mãe-trabalhadora, que é o projeto “Amamentar é tri”, conduzido pela

Secretaria Municipal de Educação (Smed) desde 2012, e está alinhado também com a Secretaria Municipal de Saúde, com recursos do Programa Saúde na Escola, do governo federal. O projeto possibilita que seja oferecido à criança enquanto está na escola o leite materno, ordenhado pela própria mãe.

As mães recebem bolsas para garantir a qualidade e segurança do leite durante o transporte, frascos de vidro e gelo para manter a temperatura adequada, além de orientações de como fazê-lo. É um projeto que merece reconhecimento, pois possibilita que as crianças estejam na escola e recebam o único alimento que precisam, uma vez que a licença maternidade não tem duração de no mínimo 6 meses em alguns locais de trabalho (Porto Alegre, 2022).

Outro ponto importante a ser observado é a quantidade de achados sobre dificuldades que as nutrizes apresentam no pós parto, mesmo comparecendo às consultas recomendadas no pré-natal. Se faz importante criação de grupos de apoio com questões relacionadas a pega, intercorrências mamárias, importância do leite materno, como fazer ordenha e armazenamento, além de uma equipe multidisciplinar capacitada e em boa quantidade, para realizar visitas e sanar dúvidas, além de instruir os familiares e/ou rede de apoio desta mãe, que muitas vezes trazem crenças e mitos que atualmente é sabido que não funcionam ou são desnecessários, como por exemplo, ofertar água para menores de 6 meses de idades.

É necessário mais visibilidade para a importância do aleitamento materno, como campanhas tipo “Agosto Dourado”, além da semana mundial do aleitamento materno, que permite trazer informações sobre a importância do aleitamento materno. Acredita-se que este trabalho permitiu compilar muitos estudos, e abrir caminho para de alguma forma superar as dificuldades encontradas pelas mães, que acabam acarretando no desmame precoce do lactente, e pode muitas vezes ser evitado. E pode servir para os profissionais da saúde buscando maneiras de evitá-lo, como é o caso da nutrição que se faz presente em todas as áreas da vida e pode ajudar orientando quanto a pega e importância do leite materno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Lourdes Maria Nunes *et al.* A influência do retorno ao trabalho no aleitamento materno de trabalhadoras da enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev.**

Enferm, n. 26, p. e20210183, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1346052>. Acesso em: 20 nov. 2023.

AMARAL, Sheila Afonso do *et al.* Intenção de amamentar, duração do aleitamento materno e motivos para o desmame: um estudo de coorte, Pelotas, RS, 2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 1, e2019219, 2020. Disponível em: http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742020000100025&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.

ANDRADE, H. S.; PESSOA, R. A.; DONIZETE, L. C. V. Fatores relacionados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 40, p. 1-11, 2018. Disponível em: <https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/1698>. Acesso em: 20 nov. 2023.

ARCAIN, Evelin Matilde *et al.* Atores maternos e o desmame precoce do aleitamento materno exclusivo. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 13, p. 1698-1703, 2021. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/10614>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BAIER, Marlene Pires *et al.* Aleitamento materno até o sexto mês de vida em municípios da Rede Mãe. **Revista Enfermagem UERJ**, [S. l.], v. 28, p. e51623, 2020. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/enfermagemuerj/article/view/51623>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. **Rede global de bancos de leite humano**. Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM). FIOCRUZ, 2005. Disponível em: <https://rblh.fiocruz.br/semana-mundial-de-aleitamento-materno-smam>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Agosto Dourado**: campanha incentiva o aleitamento materno. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/ans/pt-br/assuntos/noticias/beneficiario/agosto-dourado-campanha-incentiva-o-aleitamento-materno>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Aleitamento materno**. UNICEF, 2023. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/aleitamento-materno>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha nacional busca estimular o aleitamento materno**. Conselho Nacional de Saúde, 2022. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/ultimas-noticias-cns/2584-campanha-nacional-busca-estimular-aleitamento-materno#:~:text=Segundo%20o%20Minist%C3%A9rio%20da%20Sa%C3%BAde,e%20alergias%2C%20entre%20outras%20doen%C3%A7as>. Acesso em: 20 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

CHAVES, Anne Fayma Lopes *et al.* Conhecimento das gestantes residentes em comunidades rurais sobre o aleitamento materno. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 6, p. 1125-1131, 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4774>. Acesso em: 20. nov. 2023.

COELHO, Andressa Almeida; LIMA, Claudia Moreira de; ARRUDA, Edson Henrique Pereira de. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 540-551, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3021>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DIAS, Ernandes Gonçalves *et al.* Estratégias de promoção do aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/6109>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FREITAS, M. G. *et al.* aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. **Rev. enferm. UFPE on line**, v. 12, n. 9, p. 2301-2307, set. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910>. Acesso em: 20 nov. 2023.

LIMA, Ana Paula Esmeraldo *et al.* Aleitamento materno exclusivo de prematuros e motivos para sua interrupção no primeiro mês pós-alta hospitalar. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre, v. 40, e20180406, 2019 Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-14472019000100439&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.

MACIEL, Vanizia Barboza da Silva *et al.* Aleitamento materno em menores de dois anos em um município da Região Amazônica. **Acta Paul Enferm**, v. 35, eAPE02487, outubro de 2022. Disponível em: <https://acta-ape.org/en/article/breastfeeding-in-infants-under-two-years-old-in-a-city-in-the-amazon-region>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARCUZ, Julia Coelho; EMIDIO, Suellen Cristina Dias; CARMONA, Elenice Valentim. Aleitamento materno em pacientes admitidos em unidade de terapia intensiva pediátrica. **REME-Revista Mineira de Enfermagem**, [S. l.], v. 25, n. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/remem/article/view/44530>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MARGOTTI, Edficher; MARGOTTI, Willian. Fatores de risco para o desmame aos quatro meses em bebês de mães adolescentes. **Rev. enferm. atenção saúde**, v. 7, n. 3, p. 116-128, out.-dez 2018. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3142>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-64, out-dez, 2008.

MERCÊS, R. de O. *et al.* Fatores associados à introdução alimentar precoce em um município baiano. **Revista de Ciências Médicas e Biológicas**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 243–251, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/cmbio/article/view/49148>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MONTEIRO, J. R. S. *et al.* Fatores associados à interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo em prematuros. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. 50-65, 2020. Disponível em: <https://revista.acm.org.br/index.php/arquivos/article/view/643>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MORAIS, Suelly Pinto Teixeira de *et al.* Uso de chupeta e a interrupção do aleitamento materno exclusivo: estudo de coorte. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 44, n. 3, p. 99-110 jul./set. 2020. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2999/2953>. Acesso em: 20 nov. 2023.

MURARI, Carla Porto Cunha *et al.* Introdução precoce da alimentação complementar infantil: comparando mães adolescentes e adultas. **Acta Paul Enferm.**, v. 34, eAPE01011, mar. 2021. Disponível em: <https://acta-ape.org/article/introducao-precoce-da-alimentacao-complementar-infantil-comparando-maes-adolescentes-e-adultas>. Acesso em: 20 nov 2023.

NERI, Vitor Frazão; ALVES, Anna Letícia Lira; GUIMARÃES, Lucas Costa. **Prevalência de desmame precoce e fatores relacionados em crianças do Distrito Federal e entorno**. REVISA, v. 8, n. 4, p. 451-459, out-dez., 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1050905>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OLIVEIRA Izidoro, N. *et al.* Prevalência de aleitamento materno e fatores associados entre mães adolescentes de Governador Valadares, Minas Gerais. **HU Revista**, v. 48, p. 1-8, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/view/35587>. Acesso em: 20 nov. 2023.

OMS. Organização Mundial de Saúde. **Relatório Mundial de Violência e Saúde**. Genebra: OMS, 2002.

PORTO ALEGRE. Prefeitura Municipal. **Mães que amamentam recebem bolsas para transportar leite até a escola**. 2022. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/sms/noticias/maes-que-amamentam-recebem-bolsas-para-transportar-leite-ate-escola>. Acesso em: 20 nov. 2023.

QUEIROZ, V. C. de *et al.* Conhecimentos, atitudes e práticas sobre aleitamento materno entre puérperas em alojamento conjunto. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S. l.], v. 11, 2021. Disponível em: <http://periodicos.ufsj.edu.br/recom/article/view/4162>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RIBEIRO, A. K. F. dos S. *et al.* Aleitamento materno exclusivo: conhecimentos de puérperas na atenção básica. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, [S. l.], v. 96, n. 38, p. e-021244, 2022. Disponível em: <https://www.teste.revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1359>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RODRIGUES, Gilcynara Maria Moura *et al.* Desafios apresentados por primíparas frente ao processo de amamentação. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 24, n. 281, p. 6270-6279, 2021. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1965>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SANTOS, P. V. *et al.* Desmame precoce em crianças atendidas na Estratégia Saúde da Família. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, Goiânia, Goiás, Brasil, v. 20, p. v20a05, 2018. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fen/article/view/43690>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, A. M. da *et al.* Aleitamento materno exclusivo: empecilhos apresentados por primíparas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, v. 12, n. 12, p. 3205-11, dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v12i12a236599p3205-3211-2018>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SILVA, Leylla Lays Alves *et al.* Prevalência do aleitamento materno exclusivo e fatores de risco. **Revista Saúde e Pesquisa**, v. 11, n. 3, p. 527-534, set./dez., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.17765/1983-1870.2018v11n3p527-534>. Acesso em 20 de nov. de 2023

TAKEMOTO, A. Y. *et al.* Prática do aleitamento materno exclusivo: conhecimento de gestantes. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, [S. l.], v. 27, n. 8, p. 4170–4182, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistasunipar.com.br/index.php/saude/article/view/9267>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TAVEIRO, Elisangela Azevedo Nascimento; VIANNA, Eliana Yuko Shishiba; PANDOLFI, Marcela Maria. [ID 44471] Adesão ao aleitamento materno exclusivo em bebês de 0 a 6 meses nascidos em um hospital e maternidade do município de São Paulo. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 24, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/rbcs/article/view/44471>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TORRES, Fabiana Cabral Arantes *et al.* Manutenção do aleitamento materno no retorno ao trabalho. **Nursing (Edição Brasileira)**, [S. l.], v. 22, n. 255, p. 3073-3076, 2019. Disponível em: <https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/364>. Acesso em: 20 nov. 2023.

VIEIRA, Erika de Sá *et al.* Breastfeeding self-efficacy and postpartum depression: a cohort study. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 26, e3035, 2018. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692018000100348&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 nov. 2023.